

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

VALESKA TEDERIXE SANTANA DE SOUZA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A lua vinha assomando pelo cimo das montanhas fronteiras; descobri nessa ocasião, a alguns passos de mim, uma linda moça, que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado. Admirei-lhe do primeiro olhar um talhe esbelto e de suprema elegância. O vestido que o moldava era cinzento com orlas de veludo castanho e dava esquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diáfanos, que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os tênues vapores da alvorada. Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.

— Já vi esta moça! disse comigo. Mas onde?...

Ela pouco demorou-se na sua graciosa imobilidade e continuou lentamente o passeio interrompido. Meu companheiro cumprimentou-a com um gesto familiar; eu, com respeitosa cortesia, que me foi retribuída por uma imperceptível inclinação da fronte.

— Quem é esta senhora? perguntei a Sá.

A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.

— Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la ? . . .

Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão, devia-me ter feito suspeitar a verdade.

Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:

— Lúcia!

— *Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente! São de uma impertinência!*
disse ela mostrando os pobres e esquivando-se aos seus agradecimentos.

Feita a apresentação no tom desdenhoso e altivo com que um moço distinto se dirige a essas sultanas do ouro, e trocadas algumas palavras triviais, meu amigo perguntou-lhe:

— *Vieste só?*

— *Em corpo e alma.*

— *E não tens companhia para a volta?*

Ela fez um gesto negativo.

— *Neste caso ofereço-te a minha, ou antes a nossa.*

— *Em qualquer outra ocasião aceitaria com muito prazer; hoje não posso.*

— *Já vejo que não foste franca!*

— *Não acredita?. .. Se eu viesse por passeio!*

— *E qual é o outro motivo que te pode trazer à festa da Glória?*

— *A senhora veio talvez por devoção? disse eu.*

— *A Lúcia devota!. . . Bem se vê que a não conheces.*

— *Um dia no ano não é muito' respondeu ela sorrindo.*

— *É sempre alguma coisa, repliquei.*

Sá insistiu:

— *Deixa-te disso; vem conosco.*

— *O senhor sabe que não é preciso rogar-me quando se trata de me divertir. Amanhã, qualquer dia, estou pronta. Esta noite, não!*

— *Decididamente há alguém que te espera.*

— *Ora! Faço mistério disto?*

— *Não é teu costume decerto.*

— *Portanto tenho o direito de ser acreditada. As aparências enganam tantas vezes! Não é verdade? disse voltando-se para mim com um sorriso.*

— *Não me lembra o que lhe respondi; alguma palavra que nada exprimia, dessas que se pronunciam às vezes para ter o ar de dizer alguma coisa.*

Quanto a Lúcia, fazendo-nos um ligeiro aceno com o leque, aproveitou uma aberta da multidão e penetrou no interior da igreja, em risco de ser esmagada pelo povo.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto em estudo é o romance *Lucíola*, exemplar urbano de José de Alencar. Os romances do autor, mesmo movidos pela idealização romântica, exercem o papel de documentos críticos aos valores da época, destacando figuras femininas de especial interesse. Além disso, essas narrativas podem ser vistas como crônicas de costumes do Rio de Janeiro imperial ao descrever a vida burguesa na corte. Com base na leitura do texto responda: No capítulo, o narrador apresenta a protagonista da história.

- a) Que impressão inicial a moça causa ao narrador-personagem?

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Ao iniciar a atividade de leitura, o professor comentar um pouco sobre a obra. Trata-se de um romance em “*primeira pessoa*”, ou seja, o narrador da história é um personagem, Paulo Silva. Ele narra em cartas dirigidas a uma senhora, G. M. (que seria pseudônimo do próprio Alencar). Lúcia/Maria da Glória é uma mulher de 19 anos e uma das mais ricas cortesãs da cidade. É extremamente bonita e elegante, sendo cobiçada pelos homens e invejada pelas mulheres. O fragmento narra o primeiro encontro do casal protagonista. Paulo vê em Lúcia, ao primeiro olhar, uma jovem inocente, doce e casta. Sua elegância e suavidade de seus traços chamam sua atenção.

b) O diálogo que o narrador e seu amigo têm com ela confirma essa impressão? Por quê?

Resposta comentada

Seria interessante reler com os alunos o diálogo antes de responder a questão:

— *Quem é esta senhora? perguntei a Sá.*

A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.

— *Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la ? . . .”*

O amigo de Paulo deixa claro que a mesma não se trata de uma “*senhora*”, mas sim de uma “*mulher bonita*”, uma mundana de rara beleza e suave aspecto, interesseira e avara na conquista do dinheiro. Ao contrapor o substantivo senhora e mulher, o autor deixar claro que, ao contrário da impressão de doçura e fragilidade inicial, as falas de Lúcia revelam, propositalmente uma mulher que não se encaixaria nos rígidos protocolos morais da sociedade burguesa.

TEXTO GERADOR II

O SARAU

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhados abaixo. Em um sarau todo mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champanha na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas de seu tempo, e o moço goza de todo os regalos de sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopidado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar a sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão as outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela levava aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns, é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de ... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graça, encantos e donaires, certo sobrepuxa a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

Hábil menina é ela! Nunca seu amor-próprio presidiu com tanto estudo tributo seu toucador e, contudo, dir-se-ia que o gênio da simplicidade a penteava e vestia. Enquanto as outras moças haviam esgotado a paciência de seus cabeleireiros, posto em tributo toda a habilidade das modistas da Rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas jóias, D. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças, que deixou cair pelas costas: não quis ornar o pescoço com seu adereço de brilhantes, nem com seu lindo colar de esmeraldas; vestiu um finíssimo, mas simples vestido de garça, que até pecava contra a moda reinante, por não ser sobejamente comprido. E vindo assim aparecer na sala, arrebatou todas as vistas e atenções.

Porém, se um atento observador a estudasse, descobriria que ela adrede se mostrava assim, para ostentar as longas e ondeadas madeixas negras, em belo contraste com a alvura do seu vestido branco, para mostrar, todo nu, o elevado colo de alabastro, que tanto a aformoseia, e que seu pecado contra a moda reinante não era senão um meio sutil de que aproveitara para deixar ver o pezinho mais bem feito e mais pequeno que se pode imaginar.

[...]

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

A atividade foi aplicada sem grandes problemas. Antes da aplicação foi ministrada uma aula para introduzir o tema: termos essências da oração. Assim, a turma não apresentou dificuldades na resolução das questões. O problema que ainda persiste é a falta de interesse na leitura, mesmo sendo apenas fragmentos muitos alunos não mostraram interesse em realizar a leitura proposta.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista - Português**. 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens 1 – Literatura, produção de texto e gramática**. 7.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. **Português – Literatura, Gramática. Produção de Texto**. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2010.